

O século 20: pentecostalismo, guerras e o evangelho global

“Não apaguem o Espírito. Não desprezem as profecias. Examinem tudo e fiquem com o que é bom.”

1 Tessalonicenses 5.19-21 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: 1Ts 5.16-22; At 2.1-21; Jo 10.22-30

PARA COMEÇAR

O século mais rápido da história da igreja

Em 1900, a maioria esmagadora dos cristãos vivia na Europa e na América do Norte; em 2000, a maioria vivia na África, na Ásia e na América Latina. O que aconteceu no meio? De onde veio o pentecostalismo, que em cem anos alcançou centenas de milhões? E como a igreja se portou diante das duas guerras mundiais e dos regimes totalitários?

O que esta aula cobre. De 1900 a 2000: a Rua Azusa e o pentecostalismo (com suas raízes no movimento de santidade), a conferência de Edimburgo, a igreja diante dos totalitarismos, o evangelicalismo de Billy Graham e Lausanne, e o grande deslocamento do cristianismo para o sul do mundo.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (1900-2000)

1906 Rua Azusa	Em Los Angeles, sob o pregador negro William Seymour, filho de ex-escravizados, explode o avivamento que dará forma mundial ao pentecostalismo.
1910 Edimburgo	A conferência missionária mundial sonha "a evangelização do mundo nesta geração": um congresso ainda quase todo ocidental, sem as vozes das igrejas jovens que o próprio século faria crescer.
1910-1915 Os Fundamentos	Uma série de fascículos reafirma as doutrinas fundamentais diante do modernismo teológico; o rótulo "fundamentalista" seria cunhado em 1920, por Curtis Lee Laws.
1914-1945 As duas guerras	A "Europa cristã" produz as maiores carnificinas da história e sai delas espiritualmente devastada.
1934 Barmen	A Igreja Confessante alemã declara que a igreja pertence a Cristo, não ao Führer. Bonhoeffer, um de seus mestres, será executado em 1945.
1949 Los Angeles	A cruzada de Billy Graham projeta o evangelicalismo do pós-guerra: fiel à Escritura, aberto à cooperação, voltado à evangelização de massas.
1974 Lausanne	O congresso mundial de evangelização, com forte voz do sul global, reafirma evangelho bíblico e responsabilidade social juntos. O Pacto de Lausanne está publicado neste site.
2000 O sul global	Na virada do milênio, o centro de gravidade do cristianismo já mora no Sul Global: África, Ásia e América Latina.

PARTE 1

Azusa: o pentecostalismo e suas raízes wesleyanas

O pentecostalismo não caiu do céu sem genealogia: nasceu, em grande medida, do ventre do movimento de santidade que estudamos na aula passada, incorporando também outras correntes revivalistas (como a ênfase de Keswick no poder do Espírito) e a rica herança espiritual afro-americana, visível no próprio Seymour. A busca de uma experiência transformadora posterior à conversão, os acampamentos, os testemunhos, a oração fervorosa: tudo isso era solo de santidade wesleyana. A novidade foi identificar essa experiência com o batismo no Espírito evidenciado pelo falar em línguas (At 2.4).

Em 1906, num galpão da Rua Azusa, em Los Angeles, sob a liderança de **William Seymour**, pregador negro e filho de ex-escravizados, o avivamento explodiu e correu o mundo: por três anos, cultos diários, negros e brancos, homens e mulheres, pobres e ricos juntos, num tempo de segregação racial; e dali partiram missionários e visitantes que levaram a chama a dezenas de países, inclusive, como veremos na próxima aula, ao Brasil, já em 1910-1911.

O que reconhecer com alegria

O pentecostalismo devolveu à igreja global a expectativa do sobrenatural, alcançou os pobres como poucos movimentos na história, cresceu até as centenas de milhões e é hoje parte imensa da família evangélica, inclusive no Brasil.

O que discernir com a Escritura

Nossa tradição wesleyana crê e ora pela plenitude do Espírito, mas não condiciona essa plenitude a uma evidência única, e prova todo fenômeno pela Palavra e pelo fruto (1Ts 5.19-22; Gl 5.22-23; 1Co 12-14). E lamenta os desvios posteriores de parte do movimento, sobretudo a teologia da prosperidade, que troca a cruz por barganha, e contra a qual falaremos na aula final.

PARTE 2

A igreja diante dos totalitarismos

O século 20 pôs a igreja diante de ídolos com exército: o nazismo, o comunismo ateu e os nacionalismos divinizados. E a igreja se dividiu entre os que se dobraram, os que se calaram e os que confessaram.

Na Alemanha de Hitler, os "cristãos alemães" puseram a suástica no altar. A minoria fiel formou a **Igreja Confessante** e, em Barmen (1934), declarou que a igreja ouve uma só voz, a de Jesus Cristo, e não pode reconhecer outras "verdades" e outros senhores. **Dietrich Bonhoeffer**, pastor e teólogo dessa resistência, que denunciara a "graça barata" (perdão sem arrependimento, batismo sem discipulado, comunhão sem cruz), foi preso e executado em abril de 1945, semanas antes do fim da guerra.

Sob os regimes comunistas, do leste europeu à China, milhões de crentes conheceram prisão, vigilância e morte; e a igreja aprendeu de novo as lições da Série 1: a fé sobrevive na clandestinidade, o sangue continua sendo semente, e a igreja chinesa, esmagada em 1949, emergiria décadas depois maior do que nunca. O século 20, que se anunciava como o século do progresso, produziu um número imenso de mártires cristãos, e a igreja perseguida continua sendo, hoje, parte enorme da igreja real.

PARTE 3

Fundamentos, Graham e Lausanne

Dentro do protestantismo, o século travou uma batalha interna decisiva. Diversas correntes da teologia liberal, herdeiras do racionalismo e do historicismo, reinterpretaram a autoridade da Escritura, os milagres, a expiação e a ressurreição; nas suas expressões mais radicais, restava do cristianismo pouco além de ética e sentimento religioso. A reação veio em camadas.

Os Fundamentos (1910-1915)

Fascículos distribuídos aos milhões reafirmaram o essencial: a inspiração da Escritura, o nascimento virginal, a expiação, a ressurreição, os milagres. O rótulo "fundamentalista" foi cunhado logo depois (1920, pelo batista Curtis Lee Laws) como título de honra, e mais tarde azedou em isolamento e beligerância em parte do movimento.

Billy Graham e o novo evangelicalismo

Do pós-guerra emergiu um evangelicalismo firme na Escritura e aberto à cooperação: as cruzadas de Graham (de 1949 em diante) pregaram a conversão pessoal a mais gente do que qualquer pregador da história, com integridade pessoal que atravessou décadas sem escândalo.

Lausanne (1974)

O congresso mundial de evangelização, com John Stott entre os redatores e forte voz do sul global, soldou o que nunca deveria ter se separado: evangelização e responsabilidade social, ambas como dever cristão, sem confundir uma com a outra. O Pacto de Lausanne está publicado neste site, na seção de recursos.

PARTE 4

O grande deslocamento: o evangelho muda de endereço

O fato mais importante do século passou quase despercebido dos jornais: o centro de gravidade do cristianismo deslocou-se para o Sul Global. As sementes das missões (aulas 4 e 5 desta série) germinaram; as igrejas nacionais amadureceram, sofreram, cresceram; e na virada do milênio a maioria dos cristãos do mundo já vivia na África, na Ásia e na América Latina.

O que isso significa para nós: o Brasil deixou de ser campo missionário para ser também base missionária; o crente típico do mundo hoje não é um europeu de catedral, é uma mulher africana ou latino-americana de igreja simples; e as perguntas do sul (pobreza, perseguição, espiritismo, prosperidade) passaram a pautar a teologia global. A Igreja Metodista Livre acompanhou o movimento: nascida americana, é hoje uma comunhão mundial presente em dezenas de países, com a maioria dos seus membros fora dos Estados Unidos, inclusive no Brasil, como a próxima aula contará.

FONTES PRIMÁRIAS

Vozes do século 20

DECLARAÇÃO DE BARMEN · 1934

A igreja pertence a Cristo

"Jesus Cristo, tal como nos é testemunhado na Sagrada Escritura, é a única Palavra de Deus que devemos ouvir e à qual devemos confiança e obediência na vida e na morte. Rejeitamos a falsa doutrina segundo a qual a igreja poderia e deveria reconhecer, como fonte da sua proclamação, além dessa única Palavra de Deus, ainda outros acontecimentos e poderes, figuras e verdades, como revelação de Deus."

EDIMBURGO · 1910

O lema do século missionário

"A evangelização do mundo nesta geração."

O sonho da conferência de Edimburgo não se cumpriu no prazo sonhado; mas o século que ele abriu terminou com o evangelho plantado em todos os continentes e o centro do cristianismo no sul do mundo.

MEMÓRIA DO AVIVAMENTO • 1906

Azusa, contada pelas testemunhas

As testemunhas da Rua Azusa registraram o que mais as espantava, e não eram apenas as línguas: num tempo de segregação, negros e brancos, patroas e empregadas, oravam juntos no mesmo galpão. Um observador resumiu: a linha de cor foi lavada no sangue de Cristo.

A PONTE WESLEYANA

A família wesleyana no século 20

O século 20 espalhou a família de Wesley pelo mundo e a pôs à prova. As igrejas de santidade (a Metodista Livre entre elas) atravessaram o século mantendo o tripé que esta série inteira construiu: a Escritura como autoridade final (com os Fundamentos, contra o liberalismo, mas sem o isolamento beligerante), a santidade de coração e vida (herança de Wesley e Roberts), e a missão integral (evangelho e misericórdia juntos, na linha que Lausanne reafirmou).

Diante do pentecostalismo, nossa postura é de parentesco com discernimento: somos ramos da mesma árvore de santidade, gratos pelo que Deus fez e faz; e permanecemos wesleyanos: a plenitude do Espírito é amor que enche o coração (Rm 5.5), os dons se provam pela Escritura e pelo fruto, e nenhuma experiência substitui a santidade. Diante dos totalitarismos e ideologias, Barmen disse pela igreja inteira o que a Série 1 nos ensinou desde Constantino: a igreja tem um só Senhor.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

Prove tudo, retenha o bom

Diante de todo fenômeno espiritual, o método wesleyano é o de 1Ts 5.19-22: não apagar o Espírito, não desprezar, e provar tudo pela Escritura e pelo fruto. Nem ceticismo que seca, nem credulidade que engole tudo.

Um só Senhor, nenhuma suástica no altar

Barmen vale para toda geração: quando qualquer projeto de poder (partido, governo, ideologia) pedir o altar da igreja, a resposta confessante é a mesma: a igreja ouve uma só voz (Jo 10.27; At 5.29).

Graça cara

Bonhoeffer denunciou a graça barata: perdão sem arrependimento, batismo sem discipulado. A graça que salva de graça custou a cruz e chama ao discipulado (Lc 9.23). Igreja crescida em número e barata em graça é o risco brasileiro por excelência.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Azusa • 1906

O galpão de Los Angeles, sob William Seymour, filho de ex-escravizados: nasce a forma mundial do pentecostalismo, com raízes no movimento de santidade wesleyano.

Seymour • A linha de cor lavada

Num tempo de segregação, negros e brancos, patroas e empregadas oravam juntos em Azusa. “A linha de cor foi lavada no sangue de Cristo.”

Edimburgo • 1910

A conferência missionária mundial e seu lema: “a evangelização do mundo nesta geração”. Abriu o século missionário; o século terminou com o evangelho em todos os continentes.

Os Fundamentos • 1910-1915

Fascículos aos milhões reafirmando o essencial contra o liberalismo: inspiração da Escritura, nascimento virginal, expiação, ressurreição, milagres.

Barmen • 1934

A Igreja Confessante contra o altar nazificado: “Jesus Cristo é a única Palavra de Deus que devemos ouvir”. A igreja tem um só Senhor.

Bonhoeffer • 1906-1945

Pastor da resistência alemã, denunciou a “graça barata” (perdão sem arrependimento, batismo sem discipulado). Executado semanas antes do fim da guerra.

Graham • 1949 em diante

As cruzadas do pós-guerra: conversão pessoal pregada a mais gente que qualquer pregador da história, com décadas de integridade sem escândalo.

Lausanne • 1974

O congresso mundial de evangelização soldou evangelização e responsabilidade social, sem confundi-las. O Pacto de Lausanne está publicado neste site.

Sul global • O fato do século

Em 1900, o cristianismo morava no norte; em 2000, a maioria dos cristãos vivia na África, Ásia e América Latina. O Brasil virou também base missionária.

1Ts 5.19-22 • O método wesleyano

Diante de fenômenos espirituais: não apagar o Espírito, não desprezar, provar tudo pela Escritura e pelo fruto, reter o que é bom.

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. De onde o pentecostalismo herdou seu solo espiritual?

- a) Do movimento de santidade wesleyano: busca de experiência transformadora, acampamentos, oração fervorosa**
- b) Da teologia liberal europeia
- c) Do anglicanismo formal
- d) Do racionalismo iluminista

Resposta: a. Correto. A novidade de Azusa foi identificar a experiência com o batismo no Espírito evidenciado por línguas (At 2.4); o ventre era de santidade.

2. O que mais espantava as testemunhas da Rua Azusa, além das línguas?

- a) A riqueza do templo
- b) O silêncio dos cultos
- c) Negros e brancos, ricos e pobres orando juntos em plena era da segregação**
- d) A ausência de mulheres

Resposta: c. Correto. Sob um pregador negro, filho de ex-escravizados, “a linha de cor foi lavada no sangue de Cristo”. Um sinal do Reino no coração do século.

3. Qual é a postura wesleyana diante dos dons e fenômenos espirituais?

- a) Rejeitar tudo por princípio
- b) Não apagar o Espírito, não desprezar, e provar tudo pela Escritura e pelo fruto (1Ts 5.19-22)**
- c) Aceitar toda experiência sem exame
- d) Exigir uma evidência única de todos

Resposta: b. Correto. Nem ceticismo que seca, nem credulidade que engole: a plenitude do Espírito é amor (Rm 5.5), e os dons se provam pelo fruto (Gl 5.22-23).

4. O que declarou Barmen (1934)?

- a) A neutralidade da igreja em política
- b) A separação entre Igreja Luterana e Reformada
- c) Apoio da igreja ao novo governo alemão
- d) Que Jesus Cristo é a única Palavra que a igreja deve ouvir, rejeitando outros “senhores” e “verdades”**

Resposta: d. Correto. A Igreja Confessante recusou a suástica no altar. Barmen vale para toda geração tentada a entregar o altar a algum poder.

5. O que Bonhoeffer chamou de “graça barata”?

- a) A graça oferecida aos pobres
- b) O perdão pregado pelos católicos
- c) Perdão sem arrependimento, batismo sem discipulado, comunhão sem cruz**
- d) A salvação pela fé somente

Resposta: c. Correto. A graça que salva de graça custou a cruz e chama ao discipulado (Lc 9.23). A advertência serve em cheio ao Brasil evangélico.

6. O que foram Os Fundamentos (1910-1915)?

- a) Fascículos reafirmando as doutrinas essenciais contra a teologia liberal**
- b) A constituição do Conselho Mundial de Igrejas
- c) Um manual pentecostal
- d) Um catecismo católico

Resposta: a. Correto. Inspiração da Escritura, nascimento virginal, expiação, ressurreição, milagres. O rótulo “fundamentalista” foi cunhado em 1920, por Curtis Lee Laws, antes de parte do movimento azedar em isolamento.

7. O que Lausanne (1974) soldou?

- a) Igreja e Estado
- b) Catolicismo e protestantismo
- c) Línguas e santidade
- d) Evangelização e responsabilidade social, ambas como dever cristão, sem confundi-las**

Resposta: d. Correto. Com forte voz do sul global e Stott na redação. O Pacto de Lausanne está publicado neste site, na seção de recursos.

8. Qual foi “o fato mais importante do século” segundo a aula?

- a) A invenção da televisão
- b) O deslocamento do centro do cristianismo para o sul global: África, Ásia e América Latina**
- c) A queda do muro de Berlim
- d) A fundação da ONU

Resposta: b. Correto. As sementes das missões germinaram, e em 2000 a maioria dos cristãos já vivia no hemisfério sul. O crente típico do mundo hoje é do sul.

9. O que o século 20 ensinou sobre a igreja perseguida?

- a) Que mártires são coisa do passado romano
- b) Que a perseguição extingue a fé
- c) Que o sangue continua sendo semente: a fé sobrevive na clandestinidade e cresce sob pressão**
- d) Que só o Ocidente manteve a fé

Resposta: c. Correto. As lições da Série 1 se repetiram sob os totalitarismos, e a igreja perseguida continua sendo parte enorme da igreja real hoje.

10. Qual é a postura da nossa tradição diante do pentecostalismo?

- a) Parentesco com discernimento: mesma árvore de santidade, provando tudo pela Escritura e pelo fruto**
- b) Adesão total, sem reservas
- c) Indiferença
- d) Hostilidade: nada temos em comum

Resposta: a. Correto. Gratidão pelo que Deus fez e faz; e permanência wesleyana: a plenitude do Espírito é amor, nenhuma experiência substitui a santidade, e a prosperidade-barganha se rejeita.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Barmen recusou a suástica no altar. No Brasil de hoje, de que formas concretas partidos e projetos de poder (de qualquer lado) tentam ocupar o altar evangélico, e como uma igreja local se mantém confessante sem se tornar omissa?

As formas concretas são conhecidas de qualquer pastor honesto: palanque no púlpito em ano eleitoral, candidatos “ungidos” apresentados no culto, listas de “candidatos da igreja”, pregação que baptiza integralmente a agenda de um partido, e a recíproca: financiamentos, cargos e acessos oferecidos em troca de rebanho. A resposta confessante tem dois lados inseparáveis. Contra a captura: o púlpito pertence a Cristo; nenhum candidato prega, nenhuma sigla é endossada, e o pastor que deseja candidatar-se deixa primeiro o púlpito. Contra a omissão: Barmen não calou a igreja, soltou-lhe a voz; a igreja confessante fala sim de justiça, corrupção, mentira, aborto, violência e pobres, a partir da Escritura, doa a quem doer, inclusive ao partido que os membros preferem (At 5.29). O critério prático: se a sua pregação “profética” só incomoda o lado que a sua igreja já não gosta, não é profecia, é militância com verniz. E ensine o povo: cristãos votam, servem e disputam eleições como cidadãos; a igreja, como igreja, tem um só Senhor e um só palanque, a cruz (Jo 18.36).

Bonhoeffer denunciou a “graça barata”. Onde a graça foi barateada na experiência evangélica brasileira, e como pregar graça cara sem cair no legalismo?

O barateamento brasileiro tem catálogo: conversões por impulso sem discipulado algum (decisões contadas, vidas não acompanhadas); batismos-relâmpago sem catecumenato; membresia sem pacto nem disciplina; “determinações” de bênção sem arrependimento; e a versão comercial: graça vendida em campanhas, correntes e trocas, que já não é graça (Rm 11.6). Graça cara se prega mantendo juntas as duas metades de Bonhoeffer: é graça (nada a pagar, tudo recebido, Ef 2.8-9) e é cara (custou a cruz e chama a tomar a cruz, Lc 9.23). Na prática pastoral: volte o catecumenato antes do batismo (a igreja antiga levava até dois anos; podemos levar meses); vincule membresia a pacto claro de vida e classe; pregue arrependimento como parte do evangelho, não como apêndice; e restaure a disciplina eclesiástica restauradora (Gl 6.1; Mt 18.15-17), que quase desapareceu. O antídoto contra o legalismo está na ordem: nunca pregar o custo como preço da aceitação (isso é mérito), sempre como resposta à aceitação já dada (isso é discipulado). O legalista diz “faça para ser aceito”; a graça barata diz “foi aceito, não faça nada”; o evangelho diz “foi aceito de graça: agora venha, morra e viva” (Rm 12.1).

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. Trechos de fontes históricas traduzidos dos originais em domínio público com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello. · metodistalivre.org.br/historia-da-igreja